

18 de Outubro de 1985.

TE 856

© Guaranizinho

BR.TBES.C. 555
8

VITÓRIA (ES).

A GAZETA

SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1985



Robson Mussiello, Elaine Rowena, Robson Ruy, Rita Elvira e Du Piran: participantes de um espetáculo que agrada e que teve inclusive uma pré-estréia ao ar livre



Vitor Nogueira



Caderno Dois

De hoje a domingo, sempre às 21 horas, será apresentado no Teatro Carlos Gomes o espetáculo teatral **O Guaranizinho**, lançado em meados de agosto passado na Sala Centro de Artes da Ufes. Será a oportunidade de os espectadores mais acomodados, que não se arriscam a ir ao Campus Universitário à noite, conhecer o trabalho elogiado do grupo Nervo Abalado, sob a direção de José Luiz Gobbi.

O Guaranizinho não é uma versão infantil da ópera famosa de Carlos Gomes e, sim, uma mistura das experiências da Gang de Dança A Canalhada com influências do balé e do teatro capixabas. Em cima do subtítulo original "uma ópera transreal singela", o grupo colocou uma definição mais adequada: "Opereta do absurdo". A história do índio que sai da mata para a cidade grande é entremeada de muita música e humor.

O teatro capixaba registra uma novidade com este espetáculo. A maioria dos integrantes do elenco vem da Escola de Música do Espírito Santo. São alunos de canto, alguns professores

de música como Elaine Rowena e Cláudio Modesto dos Reis. Elaine, aliás, é co-autora da peça, juntamente com Beto Costa (autor de **Ed Wilson, o Bandido da Luz de Neon**, de parceria com Luiz Carlos de Almeida, **Midubim, Boca Padrão** e ex-integrante do Grupo Ponto de Partida, atualmente em São Paulo). Ela compôs, inicialmente, sozinha, 24 músicas. Foi depois que surgiu o texto de Beto. A idéia era montar uma ópera moderna e, para isso, se chegou a ensaiar três meses.

Elaine dividiu com o diretor José Luiz Gobbi, de experiência profissional, as preocupações com o desempenho vocal do elenco. Ela compõe, ao lado de Ronaldo Oakes, Nina Pedrada e Cleber Carminatti, o Grupo Nervo Abalado, que assume a responsabilidade da realização de **O**

Guaranizinho. Os demais do elenco são convidados: Tião Sá, Celso Adolpho, Mariangela Bastos, Robson Ruy, Rômulo Mussiello, Cláudio Modesto, Du Piran, Zocrinha Carminatti, Márcio Neiva, Carlos Vasconcelos, Penha Negruta, Rita Elvira e Heraldo Filho.

Na trilha sonora também há adaptações da ópera **O Guarani**. A ficha técnica do espetáculo se completa assim: direção-geral de José Luiz Gobbi; iluminação de Wlad Castiglioni e Ary Roas; figurinos de Nina Pedrada, Gobbi, com participação do elenco.

São 17 atores, fazendo setenta personagens, utilizando, cada um, durante o espetáculo de uma hora e quarenta minutos quinze figurinos. A parte musical não seria possível de ser executada se **O Guaranizinho** não contasse com a presença, ao vivo, do

Grupo Corda e Chão, formado por Jaime, Marcos, Dalton, com participação de Luiz.

José Luiz Gobbi, que dirigiu em Vitória **A Rainha do Rádio** e **Ed Wilson, o Bandido da Luz de Neon**, recebeu elogios de jornalistas de A GAZETA que assistiram ao espetáculo. Amylton de Almeida escreveu, na edição de 31/8/85: "É muito difícil encontrar uma peça de teatro que seja tão divertida para a platéia como para os atores. **O Guaranizinho** em nenhum momento permite a intromissão do tédio, que tem sido a principal característica do teatro brasileiro. Um esforço intelectual do diretor José Luiz Gobbi, que reuniu uma série de sketches descosidos numa trama elaborada que só uma ou outra vez se torna dispensável".

E continua: "O resultado é divertidíssimo. A partir de uma paródia de **O**

Guarani, o espetáculo satiriza nosso subdesenvolvimento intelectual e espiritual, com inúmeras referências sobre a falta de perspectiva intelectual nesse país".

Chico Netto, na edição de 7/9/85, escreveu: "A maior parte das cenas se desenrola com o canto dos atores. Seria demais esperar dali um indefectível grupo de canoros, mas há vozes belas e transpira-se disciplina no trato vocal a que toda a trupe vem se entregando, com afinho, há mais de três meses. Por se tratar **O Guaranizinho**, no entanto, de um trabalho bem-humorado (e portanto, artiloso), qualquer deslize no cantar poderia ser, mais do que inofensivo, bem aproveitado. A direção, entre outros trunfos, sacou esse, e o resultado não poderia ter sido outro que não o enriquecimento do trabalho".